



SESSÃO DE		27 / 04 / 2019
FAVOR		17
VOTAÇÃO CONTRA		6
ABSTENÇÃO		4
O Presidente		

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 2/2019

(2ª Reunião da sessão ordinária de dia 30.04.2019)

Aos dois dias do mês de maio de dois mil e dezanove, levou-se a efeito nas instalações da Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão, sita na Avenida 25 de Abril, em Massamá, pelas 21 horas e 15 minutos, a Segunda Sessão da Primeira Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia, Manuel Lourenço Marques e secretariada por João Paulo Henriques (1º Secretário) e Sandra Raquel Viegas (2ª Secretária).

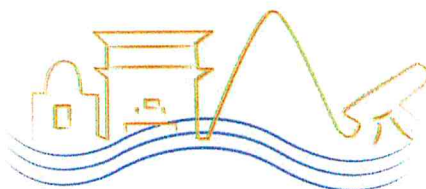
O Executivo da União das Freguesias de Massamá e de Monte Abraão fez-se representar pelos: Presidente, Pedro Oliveira Brás; o Tesoureiro, Hélder Leandro Couto; e os Vogais João Maria Russo, Nuno Goulão e Carlos Rodrigues; com a seguinte Ordem de Trabalhos (de acordo com a convocatória):

5. **Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2018;**
8. **Apreciação e votação da proposta de minuta de Protocolo de colaboração entre União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Clube de Sintra;**
9. **Apreciação e votação do Regulamento da Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão;**
10. **Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 1º trimestre de 2019;**
11. **Tomar conhecimento do Relatório de Avaliação do Estatuto do Direito de Oposição do ano de 2018;**

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu os trabalhos dando as boas vindas a todos os membros do Executivo, da Assembleia, aos colaboradores e ao estimado público.

Informou que após ter sido convocada a presente sessão tinha surgido uma dúvida. Explicou que depois de agendada a reunião, dois vogais do PS tinham informado de que não poderiam estar presentes, pelo que tinha consultado o Regimento e concluído que não havia nada de concreto que obstasse à substituição dos vogais, já que se tratava de uma segunda reunião para a qual fora feita uma convocatória oral. Saliu que, em sua opinião e de acordo com a sua interpretação, o Regimento era omissivo, pelo que aceitaria a substituição de todos os vogais de todas as bancadas que não pudessem estar presentes nesta 2ª sessão da Primeira Assembleia Ordinária de abril.

Realçando que faltavam os Vogais Independentes Maria de Fátima Campos e Carlos Saldanha, disse que se ninguém se opusesse iria substituir todos os vogais que não estavam presentes e que tinham demonstrado a sua indisponibilidade, cujas bancadas apresentaram substitutos e justificações.



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, **Manuel Lourenço Marques**, questionou novamente se havia algum vogal que se opusesse à não substituição. Esclarecendo que a Mesa queria realizar uma sessão sem mácula iria optar por não proceder a substituições. Pediu desculpa aos Vogais que tinham sido convocados pela bancada do PS para substituição (Carlos Nogueira e Afonso Correia). --

Após a constituição da Assembleia, conforme indica a folha de presenças desta Sessão, encontravam-se presentes 17 dos Vogais que a compõem, com a ausência de 2 vogais do PS e dois vogais Independentes (Maria de Fátima Campos e Carlos Saldanha). Os presentes, por ser verdade, dataram e assinaram a referida folha de presenças:-----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, João Paulo Henriques, Sandra Viegas, Sérgio Rodrigues, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa, José Fernandes, Manuel Salvador Reis, David Jorge da Silva;-----

pela Bancada do Partido Popular CDS/PP: Luís Manuel Fernandes;-----

Vogais Independentes: José Barandas Salgado;-----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Maria Manuela Vilela; Nuno Miguel Moscoso;-----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José António Coelho; Luís Miguel Coelho;-----

pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Alberto Barroso Dias e Rosa Maria Pereira.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (**Manuel Lourenço Marques**) informou que iria prestar algumas informações pertinentes. Disse então que no dia seguinte iria começar a II Mostra de Teatro Sénior no Teatrosfera pelas 21 horas e que tinha pedido aos serviços que comessem a enviar os convites. Informou ainda que relativamente à informação institucional da Mesa – que tinha referido na anterior sessão que enviaria por *e-mail* para simplificar os trabalhos – e atendendo a que havia oportunidade de o fazer no presente momento, e tendo em consideração que todos os vogais tinham direito a essa informação, iria pois apresentar a informação relativa a três temas antes de prosseguir com a Ordem de Trabalhos (OT).-----

Informou então que tinham sido já combinadas com o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA as datas previstas para a realização das Assembleias de Freguesia (AF) Ordinárias para 2019:-----

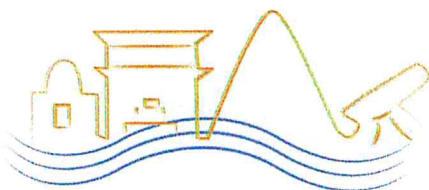
– a 1ª, prevista para dia 29/04, devido à Assembleia Municipal tinha transitado para dia 30/04;

– a 2ª a 7 de junho;-----

– a 3ª a 25 de setembro;-----

– a 4ª a 11 de dezembro;-----

Informou ainda que a divulgação das assembleias ordinárias tinha sido também otimizada e ampliada, através de *e-mail*; salientando que para a de dia 30.04 tinha seguido um *e-mail* para as diversas entidades e associações a 23 de abril; pelo que a partir desse momento seriam enviados *e-mails* às entidades e associações para que estas pudessem estar presentes no público e intervir; acrescentando que em princípio seriam todas realizadas nas escolas básicas. Referiu que a CMS tinha



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Disse então que sobre este caso tinha ficado mais ou menos assente que para além da reunião de meados de maio seria bom que houvesse outra imediatamente antes da assembleia decisiva porque poderia aparecer outra até dia 31 de maio. -----

Ao que o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques**, respondeu que sim, e que estava marcada para dia 3 junho, para depois ser enviada a decisão final ao executivo que tomaria decisões e posteriormente seria ratificada em AF, de acordo com o Regulamento. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). Explicou que o documento enviado, referente ao Ponto 9, tinha um conjunto de gralhas pelo que o queria retirar da OT para que a assembleia não se estivesse a pronunciar sobre um documento que tinha um conjunto de gralhas que era necessário corrigir, pedindo desculpa por não o ter feito na sessão anterior. -----

Assim sendo, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, lembrou a assembleia que a OT seria então constituída pelos pontos 5, 8, 10 e 11;** clarificando que um teria votação (8) e os restantes seriam apenas para apreciação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o Período da «ORDEM DO DIA» colocando em discussão o Ponto 5. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2018. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que questionou o executivo sobre o quiosque do Largo Dom Afonso Henriques Nº 56, pois encontrava-se fechado. Referiu que a sua bancada queria saber o que se passava e o que era que a junta pretendia fazer. -----

Disse ainda que, por uma questão de organização, relativamente à página 2, referiam-se os imóveis que aguardavam a concretização de contratos de comodato e depois o último parágrafo da introdução do inventário (na pág. 3) referia-se a esses contratos em falta, sendo que pelo meio tinha o texto relativo ao quiosque Nº56, pelo que sugeria que numa próxima edição este parágrafo viesse imediatamente a seguir aos imóveis elencados em contrato de comodato. -----

Tomou a palavra ao Sr. Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão (Pedro Oliveira Brás) para responder à questão. Relativamente ao quiosque do largo Dom Afonso Henriques, junto à estação da CP de Massamá, informou que no passado mês de dezembro o Sr. Avelino tinha falecido e era essa a razão porque estava encerrado. Explicou que por razões compreensíveis, a esposa teve de tratar de outros assuntos e só no início do mês passado se tinha feito a regularização e a entrega das chaves. Informou ainda que o que a junta ia agora fazer era lançar um concurso para um novo contrato de exploração para aquele espaço. -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). Começou por dizer que do conjunto de iniciativas do 1º trimestre destacava essencialmente: -----

– o lançamento da 6ª edição do OP; uma das ferramentas de participação que a junta vinha a promover; -----

– o Projeto dos Mini-presidentes ter sido um dos cinco finalistas ao Prémio Nacional de Boas Práticas, tendo sido a única freguesia a concorrer e pela segunda vez se ter apresentado com um projeto que viria a ser finalista (acrescentando que na votação final os municípios tinham mais força);

– o lançamento da abertura de Concurso para recrutamento de Pessoal, uma vaga para técnico superior para o GIP (Gabinete de Inserção Profissional), deixando o técnico de ter um vínculo de prestação de serviços para ter um contrato público e um concurso para técnico operacional para reforçar a equipa afeta à manutenção das escolas; -----

– a aprovação do Projeto Raízes no âmbito da 7ª Geração do Programa Escolhas que entretanto já se tinha iniciado e que teria a duração de dois anos (pelo que haveria uma participação maior a fazer); -----

– a realização do Mês da Juventude com novas iniciativas, as quais tinham sido bastante mobilizadoras em contexto escolar, envolvendo as Escolas Secundárias e as 2,3; nomeadamente na ótica da participação e da consciencialização cívica junto dos jovens da freguesia; o que tinha permitido lançar um concurso de ideias em que depois nas escolas votassem a proposta que iria integrar o mês da Juventude do próximo ano (a criação de um jornal do Mês da Juventude, referindo que era a Vogal Mónica Russo que acompanhava este tema); -----

– o início de um projeto novo «Passeios Culturais», com vista a levar a conhecer o distrito, tentando visitar outro património e locais de património cultural menos conhecidos mas de igual valor e em alguns casos gastronómicos. Informou que já tinham sido realizados dois passeios e que iria dar-se o terceiro; realçando que esta era uma iniciativa dirigida à população sénior que assim tinha um dia diferente por mês; -----

– as atividades de manutenção e conservação de espaço público, nomeadamente na recuperação de mobiliário urbano; realçando o facto de a UFMMA ter recursos humanos que recuperavam o mobiliário urbano da freguesia (nomeadamente os bancos), deixando a freguesia de os adquirir e tendo assim «produto» feito em casa; -----

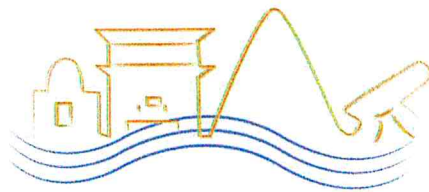
Salientou ainda que: -----

– quanto à manutenção das escolas, a execução tinha sido na ordem dos 54% com cento e tal ocorrências reportadas pelas escolas; -----

– relativamente à limpeza urbana (recolha de monos) tinham sido recolhidos no primeiro trimestre 74 toneladas (salientando que era um número preocupante e demasiado grande para 5 Km²), com um veículo e dois homens; -----

– relativamente aos projetos na área social, a manutenção dos atendimentos sociais e a Loja Solidária (que vinha a ter uma procura interessante); -----

– na perspetiva financeira, a taxa de execução da receita (456 mil euros, 20%) era superior à taxa de execução da despesa (359 mil euros, 16%), o que significava que todas as despesas eram



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

era sítio. Defendeu uma intervenção no sentido dos feirantes serem obrigados a recolher os sacos porque não o fazendo poderiam existir penalizações; -----

– os horários de funcionamento que não eram respeitados, realçando que o horário de encerramento era às 15h mas com o bom tempo ia até às 17h/18h e mais (referindo que já lá tinha passado a horas mais tardias e ainda estavam tendas por desmanchar). Defendeu que tinha de haver mais rigor; -----

– o estacionamento das viaturas das pessoas que se deslocam para a feira, dizendo que ao sábado aquilo era um pandemónio, quer em termos de trânsito quer em termos de circulação. Recordando que a responsabilidade era da PSP, defendeu que no entanto tinha de ser visto porque alguém que quisesse sair de Massamá tinha de andar a saltar lancis com os carros. Salientou que inclusive já se estacionava na passagem superior de peões originando perda de visibilidade relativamente aos peões que ali atravessassem. Defendeu uma intervenção antes que algo grave pudesse acontecer. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. Explicou então que a sua intervenção tinha a ver com o facto de se terem acumulado muitas questões. Referiu que relativamente ao alcatroamento da Rua Direita havia uma parte que não tinha sido alcatroada, pelo que gostaria de saber o que faltava e quando iria ser feita essa intervenção porque o pedaço de estrada em piores condições tinha sido aquele que tinha ficado por alcatroar. Relativamente à zona da Aquilino Ribeiro e à nova rotunda, disse que tinha sido dada nota à sua bancada de que havia falta de visibilidade para quem entrava na rotunda vindo da Praceta Gervásio Lobato, o que tinha a ver com o posicionamento de contentores do lixo. ---

Relativamente ao estacionamento, referiu que este poderia ser otimizado com uma melhor organização. No que concernia à Av. 25 de Abril, junto à Escola Básica (recordou que o Sr. Presidente tinha falado na criação de uma bolsa de estacionamento), disse que, com a criação da ciclovia, tinham sido cortados lugares de estacionamento e os moradores da zona queixavam-se da desorganização do estacionamento nas pracetas, da existência de um stand de automóveis que fazia stand em céu aberto ocupando lugares de estacionamento, e de uma empresa de limpezas e gestão de condomínios que deixava também uma série de viaturas parqueadas. Reiterou que era necessário resolver a questão do estacionamento abusivo que poderia estar ali a ocorrer pois os lugares eram importantes para os moradores; acrescentando que, se calhar, poder-se-ia falar com as pessoas e ver se era possível algum tipo de restrição. -----

Relativamente à Casa Animada, disse que tinha ouvido dizer que haveria uma mudança de beneficiação de onde estava a APDJ, perguntando se era verdade e se iria haver alguma alteração do Protocolo. -----

No que se referia ao estacionamento, e às faixas de proibição de estacionamento que tinham sido pintadas na Fernando Leitão e na Av. Egas Moniz, referiu que tinha sido cortada uma série de lugares de estacionamento que tinham a ver com a dificuldade de passagem de autocarros e viaturas de emergência, perguntando que alternativas tinham sido criadas e que perspectivas haviam para os moradores. Considerou que também isso era importante ocorrer. -----

9

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

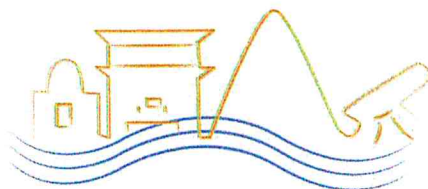
Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em relação aos pavimentos e à reposição de betuminosos, salientou que uma das coisas que o surpreendiam era que existiam arruamentos, os quais até eram eixos principais, que não tinham sido alvo de reparação ou reposição. Salientou que em alguns casos, havia já algum tempo, nomeadamente na rua onde morava, em que tinha havido um erro (o qual vinha já do anterior executivo) e só metade da rua tinha sido reposta. Confidenciou não conseguir perceber porque era que aquele arruamento não tinha uma intervenção por parte da CMS e da JF com a colocação de bandas sonoras. Explicou que ali transitavam muitos jovens e idosos e que face à fuga que as viaturas faziam aos semáforos (acabavam por entrar naquela via e iam por ali abaixo em alta velocidade) poderia vir a acontecer algum dissabor, o que não era muito aconselhável. Pediu ao Sr. Presidente da Junta que solicitasse à CMS que procedesse ali a uma intervenção, não só do pavimento que estava de facto deteriorado, como também à colocação de bandas sonoras que obrigassem à redução da velocidade, o que poderiam evitar algum acidente. -----

Relativamente aos passeios, disse ter detetado que por parte da junta havia algum relaxe na manutenção das calçadas, as quais apareciam com uma enorme quantidade de ervas e de detritos; acrescentando que inclusive tinha observado alguns idosos, com a preocupação de manterem a sua zona limpa, estarem eles próprios a limpar as ervas dos passeios. Disse pensar que, de facto, não era a melhor solução. Pediu a intervenção da JF junto de quem de direito, dizendo acreditar que o SMAS podia ter alguma intervenção mais intensa para que se evitassem estas situações que eram desagradáveis para todos; acrescentando que não eram com certeza os nossos idosos que tinham de fazer esse trabalho. -----

Relativamente às ciclovias e à mobilidade da freguesia, defendeu que as ciclovias eram muito bem-vindas, que tinham a ver com uma questão de mobilidade sustentada, mas que era necessário dinamizá-las, através da sensibilização das pessoas para as usar. Perguntou porque não seguir o caminho de outros municípios do país, nomeadamente vizinhos, criando uma metodologia de aluguer de bicicletas que era interessante (recordando os casos de Cascais e de Lisboa, que podiam ser considerado como exemplos bons) e que no município poderia proliferar como solução para dinamizar e incentivar os nossos cidadãos para o uso desse veículo sustentável. -----

Dirigindo-se ao Sr. Presidente do Executivo pediu permissão para lhe endereçar um desafio (com todo o respeito que por ele tinha): a apresentação a breve trecho de uma proposta de solução para a rotunda junto à estação. Defendeu que não era uma questão de demagogia do CDS, era sim uma questão de resolução do problema e como, a sua bancada queria sempre apresentar soluções face às críticas que apresentava, a sua ideia era a breve trecho poder sugerir uma solução que iria pôr à sua consideração para resolver aquele problema das pessoas atravessarem a rotunda como a atravessavam. Lançou de imediato uma ideia que poderia sensibilizar: porque não utilizar aquele gradeamento em torno da rotunda (pois parte dele não estava a ser utilizado) para colocar placas para as pessoas perceberem o perigo que corriam? Salientando que assim, quando as pessoas chegassem ao local, ao serem avisadas do perigo que corriam, poderiam sentir-se inibidas (ou parte delas) pois era lamentável que não tivessem essa percepção do perigo; acrescentando que assim se poderiam evitar problemas maiores que poderiam aqui surgir. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

repartida, eventualmente em Massamá existiram situações de intervenção mais complexas porque as pessoas deixavam acumular os seus problemas sociais e quando recorriam aos serviços era já com situações de alguma complexidade, com necessidade de integrar várias respostas, para que se obtivesse sucesso nas intervenções sociais que se faziam. Acrescentou que de um modo geral, em termos de distribuição geográfica, de uma forma geral, era idêntica. -----

Em relação à Farmácia Solidária e ao novo Protocolo com a Associação Dignidade, em que ainda não havia ninguém referenciado, explicou que não tinha a ver com a falta da disponibilidade da junta em dar esse contributo e em ajudar as pessoas. Esclareceu que havia a necessidade de entregar documentação para efetivar a resposta (salientando que já assim o era no passado, mas que a junta ia dando tempo para as pessoas o fazerem) e que a plataforma em uso exigia que toda a documentação fosse entregue de uma só vez para formular a candidatura; resumindo afirmou que o atraso neste trimestre tinha pois a ver com a falta de entrega de documentação para iniciar o projeto. Informou que já havia pessoas integradas no âmbito do protocolo, pelo que no próximo trimestre já estariam aqui referenciados apoios no âmbito da farmácia solidária. -----

Em resposta à questão levantada sobre as ervas nos passeios, explicou que, com a não utilização do químico para atuar nos passeios, assistia-se obviamente a uma maior rapidez de reprodução das ervas. Salientou que até à data não existia ainda nenhuma solução, pois até o sal já não funcionava, acrescentando que tinham surgido novas técnicas que ainda não tinham sido testadas. Afirmou que, infelizmente, esta era uma nova realidade à qual nos teríamos de habituar: ou havia de facto uma maior rapidez de intervenção, e de semana a semana ou de quinze em quinze dias tinha de se andar a cortar com roçadora ou ter-se-ia de aprender a conviver com isso até encontrar uma nova solução, a qual, até à data, ainda não tinha sido encontrada, pois até à data as soluções testadas ainda não eram as ideais. -----

Em resposta à questão dos monos e do lixo, informou a assembleia que a JF já tinha recebido a viatura para este serviço. Realçou que se tinha iniciado este trabalho em dezembro, ainda com uma viatura que já existia no parque automóvel da junta e que tinha sido desviada do seu serviço para dar o seu contributo na altura da semana do Natal e do Ano Novo. Informou que em fevereiro tinha chegado a nova viatura, a qual tinha já uma plataforma basculante e outras facilidades; acrescentando que no âmbito do protocolo tinham recebido um valor na ordem dos 43 mil euros para a viatura e que nos próximos anos receberiam por volta de 28 mil euros para a atividade em si. Salientou que era um trabalho diário, que a viatura estava alocada a esta atividade todos os dias (2ª a 6ª, salientando que havia freguesias que tinham outro modo de se organizar, só 2 a 3 vezes por semana), pois apesar de a freguesia ser pequena em termos de tamanho, do ponto de vista habitacional era muito densa. Recordando que eram cerca de 49 000 habitantes, de acordo com os censos, e segundo o recenseamento eleitoral existiam mais 2 000 pessoas recenseadas, pelo que se produzia muito lixo e explicava a razão pela qual estas equipas estavam afetadas de 2ª a 6ª feira a esta atividade com os resultados já apresentados relativamente à recolha de lixo. -----

Relativamente à Feira, começou por referir que a questão do lixo era efetivamente uma preocupação do executivo; afirmando que se estavam a estudar algumas opções. Realçou que no ano anterior a primeira preocupação tinha sido arrumar a casa, no sentido da sua regulamentação e do seu

13

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

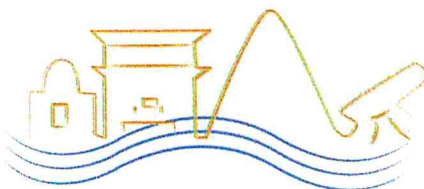
(modelo ainda não estabelecido), e numa lógica *open mind* ir reunindo ideias para conseguir alcançar a melhor forma tendo por objetivo reduzir o lixo produzido, sabendo que existia legislação que vinha a ajudar a diminuir a utilização do plástico. Lembrou que não era possível mudar tudo porque os produtos já vinham de fábrica com o plástico e que inclusive já tinha sido testado um modelo em que se distribuíam sacos para acondicionar os sacos de plástico, mas a utilização que lhes era dada era para tudo menos para isso. Disse ainda que provavelmente iria pensar em colocar novamente em prática essa iniciativa, uma vez que na altura em que tinha sido feita ainda não havia a consciencialização que existia atualmente relativamente ao uso do plástico e que portanto esse modelo poderia vir a resultar.

Informou que a feira teria também um novo *player* na intervenção de limpeza e que se iria tentar arranjar com ele mais sítios para colocação de ecopontos no recinto para não haver desculpa de que estavam longe. Concluindo que era um problema sobre o qual se tinham de continuar a debruçar e que estavam disponíveis para receber contributos e alcançar uma solução que fosse de encontro às expectativas de todos de forma transversal. Saliu que a freguesia tinha uma feira bastante procurada que se arriscaria a dizer a melhor do distrito, mas era suspeito, lançou o desafio de todos pensarem um pouco sobre isso e trazer ali ideias por muito estapafúrdias que pudessem parecer que ajudassem a pensar de forma muito mais integrada nessa matéria. -----

Relativamente à contrafação e aos problemas inerentes que criava ao comércio, referiu que eram feitas com regularidade inspeções pela PSP e pela ASAE, umas mais musculadas outras menos, umas mais pontuais outras menos, mas com alguma regularidade. Contou que a junta era interpelada pelas forças de segurança no sentido de remeter as listagens dos feirantes para ações de fiscalização; explicando que ultimamente faziam mesmo a ação de fiscalização fora da feira (de madrugada montavam uma operação stop, só que depois os feirantes entravam pelo outro lado. Concluiu afirmando que tentavam desenvolver ações diversificadas, sendo que a última tinha sido uma ação musculada que inclusive tinha tido o corpo de intervenção presente; mas por vezes iam com o objetivo de apanhar apenas um determinado feirante, o que se notava depois na feira seguinte, pois depois havia faltas. -----

Relativamente à questão da rotunda e do uso das guardas de proteção, explicou que as mesmas eram objeto de contrato com a Ferbrás (e a declaração de interesses, assentou que nada tinha a ver com aquilo, nem sequer sabia quem eram os donos), pois tratava-se de um contrato de publicidade que o município tinha, explicitando que já exploravam aqueles espaços comerciais havia 3 ou 4 anos a um valor de 90€/mês e por isso não se podia usar. Afirmou que todas as soluções eram bem-vindas desde que fossem possíveis de executar, reiterando que continuava a achar que as medidas de segurança estavam todas implementadas para que o peão pudesse atravessar de forma segura e que muitas vezes era o facto de estar mais a direito; salientando que era também uma questão de sensibilizar a PSP para essa matéria, mas ficava-se sempre muito dependente das equipas do próprio dia, pois havia uns agentes mais interessados e outros menos interessados. -----

Relativamente à questão das vias referidas no Relatório, disse que estas eram as vias pedonais, não tinha a ver com as vias rodoviárias, pois a junta apenas tinha protocolo para as vias pedonais; salientando que as rodoviárias eram da competência da CMS ou do SMAS, e que no caso



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Questionou então a assembleia relativamente à sua posição. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. Disse que não se recordava de qual era o procedimento e não tinha ali a Lei para consultar, mas que, se os vogais presentes chegassem à conclusão de que a reunião poderia avançar com substituições propunha que se realizassem, revelando a concordância da CDU. Ressalvou que, se posteriormente, se concluísse que era ilegal seria anulada e posteriormente teria de ser feita nova reunião; afirmando que seria o pior que poderia acontecer. Concluiu que da parte da sua bancada não via mal fazer-se a substituição, mas que confessava não ter ali a lei para ler. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS que defendeu que, sendo uma continuidade de uma assembleia não haveria lugar a substituições, mesmo sendo o Regimento omissivo. Acrescentou que, pelo menos por onde tem passado, não havia possibilidade de substituição. Salientando não querer levantar grandes polémicas, disse ser esse o seu entender pois parecia-lhe que não era possível, uma vez que se tratava de uma continuação. Explicou que no seu entender isto era uma espécie de intervalo, em que por momentos se tinham ausentado e entretanto regressado. Concluiu, reiterando que essa era a sua leitura pois não se tratava de uma nova assembleia mas sim da continuação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, questionou então a assembleia se alguém sabia como se processava na assembleia municipal. **Ao que o Vogal Luís Fernandes respondeu** que na assembleia Municipal não havia lugar a substituições, pelo menos na assembleia anterior assim era. Acrescentou que por si, não tinha qualquer objeção, mas que, no entanto, não queria que esta decisão viesse a causar uma qualquer situação embaraçosa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, disse então que para não se por em risco a validade das decisões da assembleia mais valia prevenir. Confessando que vinha convencido que não haveria impedimentos visto que o Regimento era omissivo; disse que, havendo dúvidas de duas bancadas, não consideraria a substituição dos vogais ausentes para não pôr em causa as decisões; acrescentando que iriam tentar averiguar qual o procedimento correto para o futuro. Assim não procederá às substituições das vogais Maria Antonieta Sousa e Maria de Sousa da Bancada do PS. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal David Silva da Bancada do PS que solicitou dois minutos porque a sua bancada estava a consultar a lei e depois tomaria uma posição. -----

Passado alguns minutos, o Vogal disse que tinham chegado à conclusão que a lei era omissiva. ----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

protocolado com a JF a manutenção das escolas básicas e por isso iria tentar-se que todas as assembleias fossem realizadas nas escolas básicas. -----

Mais informou que estavam também previstas as assembleias extraordinárias: -----

– 29 de maio para a Apresentação do Relatório Anual da CPCJ de Sintra Oriental a realizar na USMMA, em Massamá; -----

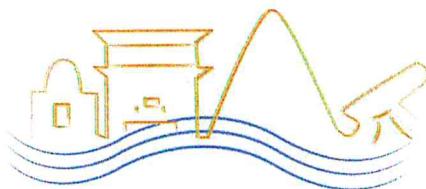
– 13 de julho à tarde iria ocorrer uma Sessão Solene da Assembleia de Freguesia da UFMMA para a Atribuição das Condecorações a realizar no Salão Paroquial de Monte Abraão, e que iriam tentar que houvesse um momento cultural com a participação de uma associação de Massamá, se possível, para haver diversificação, ou então com uma de Monte Abraão; explicou ainda que nos dias 12 e 13 à noite não podia ser devido à existência de atividades já programadas. -----

Relativamente às Condecorações, deu a conhecer que tinha ocorrido uma reunião (dia 13 de fevereiro) e já estavam abertas as inscrições, já tinham sido elaborados todos os documentos necessários para as mesmas (tinha sido o documento aprovado em assembleia). Informou ainda quetinha sido feito um cartaz (elaborado pela Comunicação), um formulário (feito por si próprio com a ajuda dos serviços) para formalização da candidatura e um edital da JF, o qual tinha sido afixado em todos os *placards*. Explicou que o início das inscrições se tinha dado a 13 de abril e que tinha sido enviado um *e-mail* às diversas entidades com um texto e o *link* para entrar no formulário e no regulamento, com toda a informação necessária par formular as candidaturas. Esclareceu que prestava igualmente a informação de que, quem não quisesse imprimir, poderia deslocar-se à UFMMA para formular a candidatura. -----

Informou ainda que na Reunião de dia 13 de fevereiro tinha ficado decidido que haveria uma reunião prévia em meados de maio, porque as inscrições seriam até 31 de maio, com as candidaturas existentes ao momento. Explicou que após as candidaturas serem entregues na junta eram enviadas para os membros do Conselho de Condecorações por *e-mail* para cada um ir estudando as propostas; quando existiam anexos (e estavam previstos três) de grande peso em suporte informático ou em papel (livros, etc.), estes ficavam nas instalações da junta para consulta, para que cada um pudesse ver e completar informação. Explicou que a reunião de meados de maio, devido à sua própria ausência, uma vez que iria estar fora do país, ficaria agendada para 4ª feira dia 22 de maio, acrescentando que estas reuniões seriam sempre realizadas na USMMA, em Monte Abraão. Informou ainda que no dia 3 de junho seria realizada a reunião final, novamente na USMMA, em Monte Abraão, para tomada de decisão final relativamente a todas as propostas, as quais seriam seguidamente enviadas para o executivo (de acordo com o regulamento) para este decidir e levar à assembleia de freguesia de 7 de junho e assim, a assembleia se pronunciar sobre as propostas. -----

Salientou que para os membros do Conselho de Condecorações iria enviar as datas. Informou ainda que já existiam algumas propostas e portanto ficava ali o alerta a todos os vogais, para que estes se pudessem ou não empenhar. Lembrou que havia três tipos de medalhas, que qualquer pessoa poderia propor alguém a condecorar, vivo ou a título póstumo, individual ou coletivo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE que começou por cumprimentar todos os presentes.



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

g

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou em a discussão o Ponto 8. **Apreciação e votação da proposta de minuta de Protocolo de colaboração entre União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Clube de Sintra.** -----

Tendo a Bancada da CDU solicitado a palavra, o Sr. Vogal Luís Coelho, afirmou que não se tratava de forma alguma de pôr em causa o protocolo, apenas colocava uma dúvida. Recordando que tinha sido assinado um idêntico o ano passado (em abril) que se renovava automaticamente se não houvesse nenhuma renúncia, perguntou que alterações tinham havido pois, pelo que tinha percebido, tinha a ver com obrigações (com quem é que levava as tampinhas) e tinha sido atribuído um valor por tonelada de tampas; mantendo-se o mesmo tipo de contrato renovável automaticamente. Perguntou ainda como é que se tinha chegado a estes valores. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que explicou que a principal razão das alterações, além de tornar mais claro a quem compreendiam as obrigações, prendia-se também com quem representava a instituição. Informou que tinha havido por parte da instituição a necessidade de trocar os seus representantes e portanto tinham querido celebrar um novo protocolo. Relativamente aos valores, explicou que eram de referência face ao mercado, só para haver uma referência monetária para o valor de um equipamento daquela natureza, não havendo uma razão científica da sua existência. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 8 – **Apreciação e votação da proposta de minuta de Protocolo de Colaboração entre União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Clube de Sintra.**-----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

14 Votos a FAVOR (PS, CDS, CDU, BE); -----3
Abstenções (2PSD, Vogal Independente). -----

O Ponto 8 – **Apreciação e votação da proposta de minuta de Protocolo de colaboração entre União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Clube de Sintra** foi **APROVADO** por MAIORIA com 14 votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou então a debate o Ponto 10 – **Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 1º trimestre de 2019.**-----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

cobertas. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal José Coelho da Bancada da CDU que começou por cumprimentar todos os presentes. -----

Relativamente ao Relatório de Atividade apresentado, disse que a sua bancada tinha algumas questões; umas que se prendiam com o que ali estava referenciado e, outras, que até teriam para apresentar na reunião anterior, mas que, naquele período de antes da ordem do dia e devido ao adiantado da hora, não tinham colocado. Disse então que iria aproveitar este ponto para colocar algumas questões que se prendiam com o funcionamento e as atividades que a JF poderia desenvolver. -----

Relativamente ao Relatório, salientou as empreitadas de trabalhos diversos na manutenção de vias na área da UFMMA, perguntando que trabalhos eram esses; uma vez que: -----

– em relação aos trabalhos de pavimentação que tinham vindo a ser feitos em Massamá, na Av^a Aquilino Ribeiro até à Praceta, apenas tinham sido feitos nas vias principais, acrescentando que as pracetas não tinham tido qualquer intervenção; -----

– a Rua Florbela Espanca estava em muito mau estado, chamando a atenção que os moradores eram pessoas com uma certa idade e com dificuldades de mobilidade (contou que já tinha havido um morador que ao sair de um táxi enfiou o pé num buraco, caiu e teve de receber assistência médica). Realçou que essas intervenções deviam ser feitas não só nas vias de circulação, mas principalmente nas pracetas, as zonas que estavam em pior estado; -----

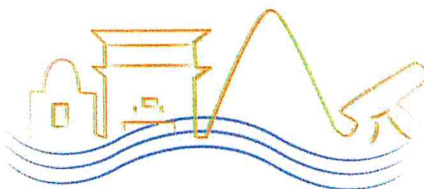
– no Casal do Bico, havia a questão da encosta; salientando que estavam lá os gaviões que já tinham sido colocados havia uma série de anos e que já tinham umas certas barrigas, pelo que convinha que fosse solicitada uma avaliação do estado de conservação desses gaviões junto dos serviços técnicos da CMS para evitar que se viesse a ter problemas no futuro; -----

– a escada de passagem junto aos gaviões tinha também uma parte do corrimão solta, sugerindo que seria bom que a equipa de manutenção se deslocasse lá para regularizar essa situação; -----

– com a intervenção à Aquilino Ribeiro, tinha sido feita a marcação de estacionamento, mas não o tinham sido nem nas pracetas nem nas zonas circundantes (era inexistente); explicando que, como o número de lugares de estacionamento não era muito grande, o que acontecia era que não havendo lugares com marcação as pessoas colocavam os veículos de qualquer forma, e perdiam-se lugares de estacionamento; salientando que com a marcação se poderia aproveitar melhor o espaço disponível; -----

Relativamente à Feira, salientou: -----

– o lixo acumulado – afirmando que havia algo que não percebia, o permitir-se que os feirantes atirassem sistematicamente o plástico para o chão (referindo que têm sido feitas campanhas contra isso) e o não haver a obrigatoriedade de os sacos de plástico serem lançados para os contentores, o que ao levantar-se a feira transformava o parque num mar de sacos de plástico; acrescentando que sendo uma zona muito ventosa, os sacos eram inundavam a estrada junto à bomba de gasolina, a rotunda da GNR, a rotunda à entrada da Cidade Universitária, ou seja espalhavam-se por tudo quanto



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

g

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Referindo que tinha sido colocada uma outra questão à sua bancada relativa a uma intervenção na Praceta Gregório de Almeida, a qual tinha estado interditada (a parte central, ocupada com gravilha), perguntou o que se tinha ali passado, se tinha a ver com o silo automóvel. Afirmou que continuavam lá os taipais a dizer que a obra estava em curso, pelo que defendeu que, se calhar, já era altura de serem retirados. -----

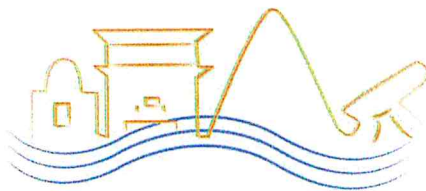
Informou ainda que tinha sido chamado à atenção, imediatamente antes de vir para a reunião, porque o oleão do Pingo Doce (por trás do chafariz) tinha deixado de lá estar, pelo que perguntou o que é que tinha acontecido. Defendeu que não se podia deixar de ter oleões nesta zona pois o óleo era um enorme problema. -----

Relatou ainda a questão da existência de animais errantes em matilha na zona (vindo de Belas, que dava para a Encosta do Sol em Massamá) e perguntou se já tinha sido dada nota ao gabinete veterinário e aos serviços competentes da CMS antes que o problema se agravasse. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal José Barroso da Bancada do BE. Começou por dizer que a sua questão era muito simples e era uma tentativa de perceber um gráfico. Referindo-se à Intervenção Comunitária (na pág. 11), disse reparar que dos 242 atendimentos sociais, 20% tinham sido novos atendimentos. Revelando a sua preocupação, questionou se estes novos casos eram novos moradores e que tipo de situações eram estas que criavam ainda assim 50 novos casos de atendimento de necessidades sociais. Perguntou se relativamente a este número de famílias e atendimentos havia noção da sua distribuição (se havia mais casos em Massamá ou Monte Abraão). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS. Referiu que tinha alguns apontamentos sobre os quais gostaria de pedir esclarecimentos e também opinar sobre algumas questões. -----

Relativamente à recolha de monos, disse que por um lado era de louvar o difícil trabalho de recolher os 74 340 Kg, mas aquilo que parecia ao CDS, era que esse esforço (o qual era de facto um esforço digno por parte da JF) deixava refletir um erro de base do executivo camarário. Explicou então que o CDS tinha tido acesso a números da TratoLixo relativos ao evoluir da recolha e aos custos associados e não deixava de dizer naquela assembleia que, face a uma diminuição da tonelagem na última década de recolha, se tinha um acréscimo de um milhão de euros de custos face à mesma. Realçou que isto estava provado, que eram números e que não eram desmentidos porque não o podiam ser. Salientou que o que acontecia era que desse milhão a mais, havia meio milhão que estava afetado às viaturas (uma delas alocada à freguesia). Defendeu que se por um lado havia empenhamento importante, pois já não existia a imagem calamitosa que existia junto aos pontos de recolha como existiu durante muito tempo, por outro, não deixava sublinhar o erro de escolha que tinha sido a mudança do sistema de recolha da CMS. Recordou que o CDS tinha alertado para a situação e que estava de facto comprovado que o erro existiu como se demonstrava pelos números da TratoLixo relativos ao Concelho de Sintra. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Referindo-se aos oleões (que salientou ser uma causa querida ao CDS), realçou que este era um projeto que tinha sido lançado em 2003, na vigência do Dr. Fernando Seara, e que tinha sido através do CDS que tal tinha acontecido, tendo sido o primeiro concelho do país a ter um projeto de recolha e reutilização de óleos com o primeiro ponto de reabastecimento aos veículos da então a HPM e portanto tinha sido pioneiro em Portugal. Deu nota de que verificava que haviam ao momento situações que careciam ser retificadas, até porque a legislação portuguesa e europeia obrigava à utilização desse biocombustível nos veículos a gasóleo. -----

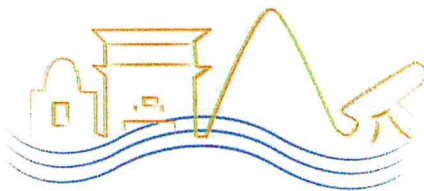
Relativamente à Farmácia Solidária, revelou a sua preocupação por ainda não se ter dado andamento ao assunto; acrescentando achar que havia ali alguma burocracia que lhe parecia estar a constituir um impedimento à colocação em prática desta ação junto de quem mais necessitava. Perguntou então ao executivo quando era que se previa que a Farmácia Solidária começasse a funcionar sem os entraves mencionados no documento. -----

No que se referia à Feira, salientou que não entendia como era que a meio da tarde ainda estavam feirantes no recinto a fazer vendas; perguntando se era permitido e qual o horário da Feira. Salientou que em termos de limpeza considerava lamentável que se chegasse à Rotunda da GNR e andassem por ali a proliferar sacos provenientes da feira devido à ventania. Realçou que, devendo a junta pugnar pelo combate ao plástico, então deveria fazer tudo para quem lá estava tivesse o cuidado de o guardar e reciclar e não o abandonar no meio da feira para depois ser levado pelo vento e espalhar-se onde calhava. Defendeu que havia também aqui uma necessidade de sensibilização por parte da junta no sentido dos feirantes terem o cuidado de o colocar no sítio devido ou o levarem para serem reciclados ao sítio de onde provinham. Para concluir, realçou que a Feira como era sabido, continuava a ser um antro de contrafação e de *bandidagem* o que o deixava perfeitamente atónito e com o devido respeito que tinha pela etnia cigana, achava curioso como não se conseguia combater estas coisas pelo menos para defender os comerciantes locais que continuavam a queixar-se por verem artigos similares a serem vendidos a meia dúzia de tostões. Referiu que gostava de ter capacidade de impedir que tal acontecesse e não a tinha e que gostaria que todos pudessem comungar de uma ação concertada junto da CMS para que o policiamento fosse feito devidamente e fossem devidamente punidas essas situações. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

Relativamente à questão sobre a Intervenção Comunitária levantada pelo BE, relativa à distribuição dos atendimentos, informou que aquilo a que se vinha a assistir era a um aumento de novos casos associados à imigração, àquilo que era a rotatividade existente no território. Salientou que essas pessoas estavam pouco tempo no território, mas enquanto estavam procuravam a ajuda da JF, pois havia uma resposta muito forte na comunidade pelo que era algo que era procurado pelas pessoas. Explicou ainda que, na globalidade, não diferiam muito de trimestre para trimestre; acrescentando que o surgimento de novos casos estava muito associado a isso, a picos que ocorriam, normalmente no início do ano letivo sentir-se-ia novamente uma maior afluência e depois parava e voltaria novamente na mudança do ano civil. Esclareceu que a distribuição dos casos sociais era muito

12



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

funcionamento. Recordou que o horário previa que às 15h pudessem ausentar-se da feira e às 16h a zona de restauração deixava de vender comidas e bebidas. Explicou que depois o processo de arrumação e desmontagem demorava algum tempo. Informou que existiam três feirantes que a partir das 17h se mantinham no recinto mas que estavam à arrumar, devido à área que ocupavam e ao produto que vendiam: as loiças. Saliu que não era a restauração, essa terminava antes das 17h pois era fácil de desmontar. Saliu que efetivamente os horários de fecho da feira e saída estavam a ser cumpridos, até o horário de entrada, até porque podiam entrar à hora que quisessem, uma vez que não estava vedado. Afirmou que o horário de funcionamento estava a ser cumprido, às 15h quem não estava na área de restauração começava a arrumar e a restauração ia até às 16h. Saliu que havia inúmeros pedidos por parte da restauração para prolongar este horário, mas que o executivo vinha a ser intransigente nessa questão porque achava que mais minuto significava mais álcool e mais confusão. Referiu que as forças policiais têm colaborado no sentido de evitar e controlar os conflitos. -

Relativamente ao lixo, realçou que a junta tem trabalhado em várias perspetivas. Informou que estavam a levantar um conjunto de orçamentos, uns mais simpáticos do que outros, salientando que numa primeira fase o que importava era concentrar o lixo produzido na feira: Explicou que normalmente o vento estava em direção ao Palácio e havia a zona da Feira ao fundo (ao lado da BP) em que se concentrava muito plástico, pelo que estavam a objetivar era a criação de uma estrutura que fizesse ali tampão a esse lixo para que esse plástico ficasse ali o mais concentrado possível e o que saísse fosse muito menos do que acontecia, ainda que se mantivesse no circuito de limpeza. Saliu que existiam três anéis de limpeza (previstos no Caderno de Encargos): um associado ao recinto, a envolvente (a estrada que passa pela BP, a escola, desce junto ao muro) e o dos taludes ao lado do BP). Reiterou que numa primeira fase, o executivo achava importante concentrar o lixo com esse tampão, pois era maioritariamente por aí que ele saía, acrescentando que raramente o vento mudava, havendo uma transferência para a zona mais residencial; salientando que normalmente o lixo apanhava a zona do palácio e o da rotunda junto à BP. Disse ainda que, no entanto, se continuava a estudar, tendo inclusive conversado com outras autarquias, a criação de algum sistema que permitisse a redução do lixo. Recordou que o Regulamento previa a aplicação de coimas e multas, mas era difícil aplicá-las porque o plástico era um artigo que voava com muita facilidade e não se conseguia perspetivar se aquele plástico era de um feirante ou de outro. Disse ainda que, a par de uma campanha que estava a ser preparada, tinha de se encontrar um modelo que trabalhasse na perspetiva da redução; acrescentando já ter pensado numa forma de incentivo, em que haveria um valor mensal a atingir e se a feira atingisse aquele valor teria um qualquer benefício. Falou então do sistema de Espinho (mas que depois também não conseguia aplicar), em que quem diminuísse o lixo produzido tinha um desconto; mas que depois não tinham um sítio para medir e pesar e não sabiam quem é que tinha diminuído ou aumentado a produção de lixo. -----

Disse ainda ter chegado à conclusão que teria de ser numa perspetiva de bloco e não de forma individualizada pois teriam de ter uma forma de pesagem. Recordou que a feira tinha 327 feirantes, desde aqueles que tinham plástico que nunca mais acabava, a outros só tinham cartão e depois havia os que não tinham nada, pelo que havia de ser criado um sistema justo para premiar ou penalizar

14

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

da Rua Direita tinha sido uma intervenção dos SMAS, mas que depois tinham de proceder a trabalhos de repavimentação. Acrescentou que relativamente à Rua Direita ainda estava por resolver a sua responsabilidade, pois esta ainda era responsabilidade da IP (Infraestruturas de Portugal), competindo-lhe a manutenção. Salientou que por inúmeras vezes a junta tinha questionado a IP e exigido o repavimentar da rua e que estava em crer que, na melhor das hipóteses, em 2021, ficasse resolvido, pois eram estradas que iriam passar para a esfera municipal se não passassem antes. Relativamente à Rua Gervásio Lobato, referiu que efetivamente existia lá um espelho que permitia e facilitava as manobras, ainda que ali estivesse a contentorização. -----

No que referia à marcação do estacionamento que não tinha sido concluída, afirmou que tinham de retomar esse tema junto da CMS, explicando que tinha havido uma altura em que tinha chovido e entretanto os trabalhos tinham sido interrompidos. Relativamente à ocupação dos lugares públicos do cruzamento da Av. 25 de Abril por parte das empresas de forma abusiva para a venda de automóveis disse que teria de reportar à Polícia Municipal e ver com a Divisão de trânsito a maneira de se poder regular, pois o stand poderia eventualmente pedir algum lugar específico para eles, mas era algo que tinha de ser analisado. -----

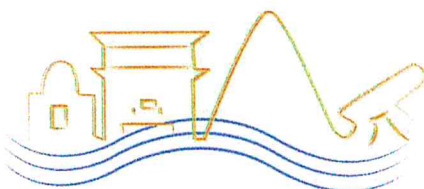
Relativamente à situação na Rua José Gregório de Almeida, referiu que tinha sido feita a intervenção na parte superior de pavimentação e reforço das junções e estabilização, faltava então fazer as marcações na praceta. -----

No que se referia à matilha disse que já estava identificada e que era a única matilha que faltava a CMS recolher, informando que estava prevista a intervenção por parte do Gabinete Médico Veterinário. Relativamente aos óleões disse que teria de ver o que tinha sucedido, poderia ser só uma operação de limpeza. -----

Para finalizar, relativamente à APDJ, informou que a junta tem em conjunto com a associação procurado trabalhar numa solução mais condigna para o funcionamento do projeto e para as próprias crianças e tentado junto da APDJ encontrar alternativas. Mais informou que em cima da mesa estava colocada a possibilidade de serem deslocados para o Parque 2 de Abril, para o edifício que lá estava, com as devidas adaptações para o projeto ganhar assim outra condição e funcionar naquele espaço, libertando o edifício que ocupava na Quinta das Flores e resolver também o problema deste último. Salientou que estava efetivamente a trabalhar na solução, informando que tinha sido feita uma avaliação do ponto de vista das necessidades de intervenção por parte da APDJ, valorizado o custo da obra, o qual tinha sido comunicado na passada 2ª ou 3ª feira ao vereador do pelouro, para depois fosse possível passar o projeto para aquele lado; acabando por salientar que era agora uma questão de trabalhar sobre custos e necessidades de financiamento de um projeto dessa natureza, no sentido de dar maior utilidade ao Parque 2 de Abril e ao espaço da Quinta das Flores. -----

Concluiu, pedindo desculpa pela morosidade da intervenção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que relembrou que tinha ficado duas questões por responder: uma relativa às faixas de proibição de estacionamento na Praceta Laura Aires, nas ruas que encontram e outra relativa aos gaviões da Afonso Henriques e ao corrimão da escada que até poderia até ser a



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

equipa da junta a intervir. Relativamente à página 20 e ao quadro contrato emprego inserção (salientado que a CDU já se tinha pronunciado sobre a sua posição), disse não o entender muito bem pelo que gostaria de ter uma explicação, perguntando se era apenas uma gralha. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que explicou que no quadro da página 20 faltavam só umas linhas de separação; devia ser lido um elemento masculino para os Serviços externos; um elemento masculino para o Apoio à Manutenção e um elemento feminino para a US. -----

Quanto à questão da Egas Moniz, explicou que tinha ali havido uma intervenção por causa da Polícia de Trânsito, salientando que eram apenas três lugares, e que tinha a ver com a necessidade de passagem dos autocarros pois era ali que faziam a curva, uma vez que a urbana vinha da Salgueiro Maia e fazia ali a curva. -----

Relativamente ao casal do Bico e ao talude, salientou que estava previsto que no final do ano o talude fosse submetido a uma intervenção com estabilização do muro. Acrescentou que ficava ali a nota para a equipa intervencionar o corrimão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, abriu a discussão ao Ponto 11. Tomar conhecimento do Relatório de Avaliação do Estatuto do Direito de Oposição do ano de 2018. -----

Não tendo sido revelado ensejo de intervir por parte de membro algum da assembleia, foi elaborada a ata em minuta. -----

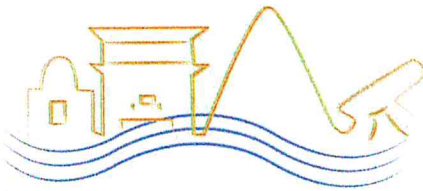
Seguidamente foi dada a palavra ao 1º Secretário, João Paulo Henriques, que procedeu à leitura da ata em minuta. -----

Foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 23h08m. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Manuel Lourenço Marques



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Presidente de Assembleia de Freguesia
(Mamede Agostinho Juncos Marques)
1ª 2ª Secretária

O 1º Secretário

João Paulo Henriques

Sandra Viegas

